



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

**A PANDEMIA COMO FATOR ASSOCIADO AO ESTRESSE DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

**THE PANDEMIC AS A FACTOR ASSOCIATED WITH TEACHER STRESS DURING THE COVID-19 PANDEMIC**

**LA PANDEMIA COMO FACTOR ASOCIADO AL ESTRÉS DOCENTE DURANTE LA PANDEMIA COVID-19**

Ueudison Alves Guimarães<sup>1</sup>, Emerson Garcia de Souza<sup>2</sup>, Josenice de Omena Santos<sup>3</sup>, Jaline Nazaré Chaves de Faria<sup>4</sup>, Rafaela Silva Nogueira Duarte<sup>5</sup>, Divanir Aparecida Franco Crisostomo<sup>6</sup>, Márcia da Silva Santos<sup>7</sup>

e4124337

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i12.4337>

PUBLICADO: 12/2023

**RESUMO**

Com a chegada da pandemia, o Governo Estadual teve de tomar providências emergenciais mediante decreto para que as instituições de ensino encerrassem o atendimento de suas aulas, como meio de prevenção à disseminação do coronavírus (Covid-19). Diante de tamanha preocupação, as escolas tiveram de agir imediatamente para que os seus alunos não ficassem sem a aprendizagem e perdessem o ano letivo, contudo, as opções não se mostraram atrativas, restando apenas uma: o estudo remoto. Diante desse imprevisto e, preocupadas em solucionar essa problemática, as instituições tiveram de fazer um esforço e criar estratégias de ensino-aprendizagem com base tecnológica, utilizando-se de plataformas *online*, para o acesso direto e interativo com os alunos e promovendo aprendizagem por meio de videoaulas e conteúdos inteiramente digitais. Por outro lado, nem todas as unidades escolares estavam preparadas para atender o seu público remotamente, pois os seus profissionais não possuíam preparação adequada, nem todos os alunos dispunham de acesso à internet, devido a inúmeros motivos. À frente desse entrave, este trabalho tem como desígnio explicar como se deu a qualidade de ensino-aprendizagem, mediante o momento de isolamento social, por conta da pandemia, bem como colocar a pandemia como fator de estresse docente, utilizando uma pesquisa de cunho bibliográfico por meio de autores conceituados na temática abordada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação básica. Pandemia Covid-19. Gestão escolar.

**ABSTRACT**

*With the arrival of the pandemic, the State Government had to take emergency measures by means of a decree for educational institutions to close their classes, as a means of preventing the spread of the*

<sup>1</sup> Graduado em Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestre em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University), mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e doutorando em Ciências da Educação pela FICS.

<sup>2</sup> Graduado em Letras/Português e suas Respectivas Literaturas. Pós-graduado em Educação Especial Inclusiva e Orientação Educacional. Mestrando em Educação.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia. Pós-graduação em Gestão. Mestranda em Educação.

<sup>4</sup> Graduada em Letras-português/literatura/inglês e administração. Pós-graduada em Orientação, Supervisão e inspeção escolar e administração escolar. Mestranda em Educação.

<sup>5</sup> Graduada em História. Pós-graduada em Ensino de História e Transtornos Globais do Desenvolvimento. Mestranda em Educação.

<sup>6</sup> Graduada em Pedagogia. Pós-graduada em Gerenciamento no Ambiente Escolar: Supervisão e Orientação. Mestranda em Educação.

<sup>7</sup> Graduada em Educação Artística e Pedagogia. Pós-graduada em Ensino da Arte e Musicalidade. Mestranda em Educação.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PANDEMIA COMO FATOR ASSOCIADO AO ESTRESSE DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19  
Ueudson Alves Guimarães, Emerson Garcia de Souza, Josenice de Omena Santos, Jaline Nazaré Chaves de Faria,  
Rafaela Silva Nogueira Duarte, Divanir Aparecida Franco Crisostomo, Márcia da Silva Santos

*coronavirus (Covid-19). Faced with such concern, schools had to act immediately so that their students would not be left without learning and miss the school year, however, the options did not prove attractive, leaving only one: remote study. Faced with this unforeseen situation and, concerned with solving this problem, institutions had to try and create technology-based teaching-learning strategies, using online platforms, for direct and interactive access with students and promoting learning through of video classes and entirely digital content. On the other hand, not all school units were prepared to serve their audiences remotely, as their professionals did not have adequate preparation, nor did all students have access to the internet, due to numerous reasons. Considering this obstacle, the aim of this work is to explain how the quality of teaching and learning occurred, through the moment of social isolation, due to the pandemic, as well as placing the pandemic as a factor of teaching stress, using bibliographical research through renowned authors in the topic covered here.*

**KEYWORDS:** Basic education. Covid-19 pandemic. School management.

### RESUMEN

*Con la llegada de la pandemia, el Gobierno del Estado tuvo que tomar medidas de emergencia mediante un decreto para que las instituciones educativas cerraran sus clases, como medida para evitar la propagación del coronavirus (Covid-19). Ante tal preocupación, las escuelas debieron actuar de inmediato para que sus estudiantes no se quedaran sin aprender y perdieran el año escolar, sin embargo, las opciones no resultaron atractivas, quedando solo una: el estudio remoto. Ante esta situación imprevista y, preocupadas por solucionar este problema, las instituciones debieron hacer un esfuerzo y crear estrategias de enseñanza-aprendizaje basadas en la tecnología, utilizando plataformas en línea, para el acceso directo e interactivo con los estudiantes y promoviendo el aprendizaje a través de videoclases y totalmente digitales. contenido. Por otro lado, no todas las unidades escolares estaban preparadas para atender a sus públicos de forma remota, pues sus profesionales no contaban con la preparación adecuada, ni todos los estudiantes tenían acceso a internet, por numerosas razones. Ante este obstáculo, el objetivo de este trabajo es explicar cómo se produjo la calidad de la enseñanza y el aprendizaje, a través del momento de aislamiento social, por la pandemia, así como ubicar la pandemia como un factor de estrés docente, utilizando bibliografía. investigación a través de autores reconocidos en el tema aquí tratado.*

**PALABRAS CLAVE:** Educación básica. Pandemia de COVID-19. Gestión escolar.

### INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Educação viveu momentos de muita dificuldade durante todo o período conturbado causado pela pandemia. Com isso, é importante esclarecer que se faz necessária uma reflexão acerca dessa temática no que se refere aos alunos, ao corpo docente e a comunidade escolar.

Diante desse impasse, diversas questões foram surgindo a respeito das dificuldades encontradas para o gerenciamento do ensino-aprendizagem por parte dos docentes e das unidades escolares, assim como a maneira como foram impostas as novas propostas de ensino por parte do governo mediante a situação em que o país se encontrava.

Acredita-se que ficaram esquecidas no tempo as dificuldades de acessibilidade à tecnologia, tanto para docentes quanto para alunos, por parte do Governo, pois não é nenhuma novidade que a internet não é acessível a todos, logo, vem a pergunta: como aplicar o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que nem todos possuem computadores ou acesso à internet?



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PANDEMIA COMO FATOR ASSOCIADO AO ESTRESSE DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19  
Ueudson Alves Guimarães, Emerson Garcia de Souza, Josenice de Omena Santos, Jaline Nazaré Chaves de Faria,  
Rafaela Silva Nogueira Duarte, Divanir Aparecida Franco Crisostomo, Márcia da Silva Santos

Diante do exposto, Boto (2020) afirma que é fundamental refletir acerca das atividades que devem ser aplicadas no período pandêmico na modalidade a distância, pois trabalhar dessa forma gera muitas dificuldades, uma vez que há vários alunos, tanto na escola pública quanto na universidade, que não possuem acesso à internet, dificultando o envio dos recursos para o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, qual a melhor estratégia a ser tomada frente a uma situação tão complexa e, ao mesmo tempo, desfavorável à aprendizagem dos alunos? É importante esclarecer que todos os alunos devem receber o mesmo tratamento, logo, medidas drásticas e responsáveis precisam ser tomadas para que os alunos que não possuem computadores ou internet compartilhem dos mesmos direitos daqueles que o tem.

Para Boto (2020), as instituições de ensino tiveram o seu processo de evolução tecnológica acelerado por conta da pandemia do coronavírus, portanto, cabe aos responsáveis pelo compromisso de promover uma Educação de qualidade para todos, desenvolverem estratégias que possibilitem a integração nesse novo processo tecnológico que se apresenta.

Em contrapartida, é relevante acrescentar que escola, docente, alunos e comunidade escolar devem caminhar juntos rumo ao progresso e às mudanças para que não fiquem de fora, afinal, apresenta-se aí uma nova possibilidade de ensinar e aprender, contudo, é necessário que se abrace a esse desafio para que ele possa promover benefícios à aprendizagem.

### MÉTODOS

Este artigo contou com a metodologia que tem como aporte uma coleta de dados feita por meio de pesquisa bibliográfica. Gil (2002, p. 65) explicita que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de permitir “[...] ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Isso facilitará a vida do pesquisador quando tiver que lidar com um problema de pesquisa que enfatiza determinadas informações e dados que se encontram muitas vezes dispersos ou fragmentados.

Podemos somar a este acervo as consultas a bases de dados, periódicos e artigos indexados com o objetivo de enriquecer a pesquisa. Este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (Marconi; Lakatos, 2007).

Para Pizzani *et al.* (2012, p. 54), a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como “[...] a revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico” e o levantamento bibliográfico pode ser realizado “[...] em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes”.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PANDEMIA COMO FATOR ASSOCIADO AO ESTRESSE DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19  
 Ueudison Alves Guimarães, Emerson Garcia de Souza, Josenice de Omena Santos, Jaline Nazaré Chaves de Faria,  
 Rafaela Silva Nogueira Duarte, Divanir Aparecida Franco Crisostomo, Márcia da Silva Santos

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### Formação docente

Refletir acerca da formação docente é assunto sempre muito importante, especialmente quando se está diante de um momento de dificuldades exacerbado, devido ao período pandêmico, pois, sabe-se que foram todos pegos de surpresa e que não estão preparados nem psicologicamente, nem tecnicamente e muito menos para desenvolver estratégias eficientes, voltadas para as aulas remotas ou *on-line*, ministradas por meio das tecnologias, sem esquecer de mencionar que não haverá tempo hábil para a sua capacitação imediata.

Por outro lado, não se pode deixar esquecido o fato de que a grade curricular das licenciaturas não apresenta estratégias inovadoras ao seus licenciandos para o enfrentamento dos desafios que a carreira proporciona logo de início, no que diz respeito ao conhecimento de âmbito geral. Contudo, cabe à escola propiciar aos seus profissionais cursos de formação intensiva e contínua para garantir a qualidade de ensino aos seus alunos e, conseqüentemente, prepará-los.

Gatti assegura que:

Nos cursos de formação de professores, e em seu exercício de trabalho, interferindo em sua qualidade, oito pontos podem ser apontados: a) ausência de uma perspectiva de contexto social e cultural e do sentido social dos conhecimentos; b) a ausência nos cursos de licenciatura, e entre seus docentes formadores, de um perfil profissional claro de professor enquanto profissional (em muitos casos será preciso criar, nos que atua nesses cursos de formação, a consciência de que se está formando um professor); c) a falta de integração das áreas de conteúdo e das disciplinas pedagógicas dentro de cada área e entre si; d) a escolha de conteúdos curriculares; e) a formação dos formadores; f) a falta de uma carreira suficientemente atrativa e de condições de trabalho; g) ausência de módulo escolar com certa durabilidade em termos de professores e funcionários (Gatti, 2006, p.128).

Portanto, de acordo com Mercado (1998), a incorporação das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem só poderá alcançar o resultado desejado se houver um processo de aperfeiçoamento permanente dos docentes em relação à utilização adequada desses mecanismos e o seu conhecimento pleno, pois desse modo se tornarão capacitados para auxiliar efetivamente no desenvolvimento dos alunos.

Assim sendo, explica-se que o importante, de fato, é a garantia de formação a todos os docentes, de modo que eles possam enfrentar todos os percalços presentes no dia a dia da escola, em relação à tecnologia, tornando-a ferramenta essencial para a prática pedagógica com o propósito de promover algo novo e significativo ao aprendizado e, não somente como mecanismo para reacender hábitos obsoletos.

Tendo em vista os conceitos de Valente (1999) e Almeida (2000) entende-se que é fundamental refletir acerca da relação das tecnologias digitais no processo educativo, uma vez que os questionamentos têm se voltado para o uso do computador de maneira descontextualizada, reduzindo o seu papel pedagógico e suas oportunidades educativas, apontando que os mecanismos tecnológicos não têm sido usados no ambiente escolar de maneira adequadamente fortalecendo a



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PANDEMIA COMO FATOR ASSOCIADO AO ESTRESSE DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19  
Uedison Alves Guimarães, Emerson Garcia de Souza, Josenice de Omena Santos, Jaline Nazaré Chaves de Faria,  
Rafaela Silva Nogueira Duarte, Divanir Aparecida Franco Crisostomo, Márcia da Silva Santos

ideia de que os cursos de formação continuada devem ser inseridos no processo de ensino-aprendizagem com o propósito de oferecer suporte para a construção de abordagens pedagógicas construcionistas e instrucionistas para que o docente consiga fazer suas escolhas apropriadamente.

Diante disso, é inegável a indigência da formação docente para o ensino-aprendizagem. Contudo, é relevante esclarecer que não adianta as instituições de ensino equiparem os espaços de aprendizagem com equipamentos tecnológicos de última geração, sem antes preparar a sua mão de obra profissional e aqui, refiro-me aos docentes, os quais devem receber treinamentos de capacitação para poder atuar com eficiência e desenvolver uma prática pedagógica profícua, voltada para as novas tecnologias.

Não é à toa que Pereira e Bianco afirmam que:

A formação do professor deve ser contínua e permanente e deve valorizar as suas experiências. No ambiente escolar, existem três elementos essenciais, para que o desenvolvimento escolar ocorra com sucesso: o aluno, o professor e a situação de aprendizagem. É importante compreender o modo como as pessoas aprendem e as condições necessárias para que a aprendizagem aconteça e, para isso, as teorias de aprendizagem permitem que o professor adquira conhecimentos, atitudes e habilidades que lhe permitirão alcançar melhores resultados (Pereira; Bianco, 2019, p. 73).

Pereira (2017) ainda assegura que “os smartphones se transformaram em centrais multimídias computadorizadas e, além de permitirem recursos de fotos, vídeos e mensagens, permitem a utilização de diversos aplicativos”, além do acesso à internet que eles proporcionam aos usuários.

Diante dessa premissa, compreende-se claramente que os smartphones são os brinquedos preferidos dos alunos, contudo, sabem utilizá-lo de maneira plena e, não poderia ser diferente, já que vivem quase o tempo todo ao seu lado.

Assim sendo, e tendo em vista o enorme interesse que eles concedem para essa modalidade tecnológica com acesso à internet, pensar numa estratégia de ensino-aprendizagem que favoreça a aprendizagem do aluno, por meio dos aparelhos celulares, configura-se como inovação para o ensino.

É relevante acrescentar que a Educação é um direito de todos, logo, ninguém poderá ficar de fora dela, mesmo que as dificuldades enfrentadas sejam difíceis de resolver de modo imediato. Mesmo assim, as autoridades precisam e devem tomar medidas necessárias para que o conhecimento e a informação sejam transmitidos a todos, sem exceção.

Sabe-se, pois, que com a chegada da tecnologia e os inúmeros benefícios que ela proporciona para a Educação, a qualidade de ensino poderia alcançar um patamar de excelência.

No entanto, não é assim que acontece, mesmo as autoridades acreditando que a sua inserção nas escolas é uma prioridade, o seu acesso não favorece a todos, logo, exclui os menos favorecidos, e privilegia por outro lado a classe elitista.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PANDEMIA COMO FATOR ASSOCIADO AO ESTRESSE DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19  
Ueudison Alves Guimarães, Emerson Garcia de Souza, Josenice de Omena Santos, Jaline Nazaré Chaves de Faria,  
Rafaela Silva Nogueira Duarte, Divanir Aparecida Franco Crisostomo, Márcia da Silva Santos

A falta de acesso à tecnologia escancara uma verdade antes velada por parte dos menos favorecidos, despontando para si mesmo a realidade crítica em que vivem, causando, de certa forma, desinteresse ao que diz respeito a sua vida educacional e profissional, o que normalmente desencadeia em evasão e altos índices de reprovação, evidenciando ainda mais o fracasso escolar.

Diante do exposto, esclarece-se que este não se apresenta como o único problema que causa danos à aprendizagem. Além dele, há aqueles de caráter pessoal, familiar e social, muitas vezes, mais sérios do que o mencionado anteriormente.

Segundo assegura Moysés

Um dos problemas mais graves da nossa escola em todos os níveis é o baixo nível de aproveitamento dos alunos; a aprendizagem dos conteúdos escolares é algo que envolve os processos mentais superiores e se dá no interior de um ser social e historicamente contextualizado. Somando-se a isso, é fundamental destacar que, para esse período em que os especialistas recomendam fortemente a necessidade de um isolamento social, como uma forma eficaz do combate ao Covid-19, os alunos necessitam de um computador com acesso à internet em suas residências para a realização das atividades escolares (Moysés, 1995, p.44).

Acredita-se que, com a chegada da pandemia, o índice de evasão escolar aumentou drasticamente por conta da inclusão digital e do acesso à internet, o que se justifica com o que afirma, Boto:

Segundo dados da última PNAD, 17,3% dos domicílios nacionais não possuíam acesso à internet em 2019, cerca de 36,5 milhões de pessoas. Considerando que o ensino remoto foi adotado pela maioria das escolas, podemos ver outro gargalo. A PNAD mostrou que 39% dos estudantes de escolas públicas urbanas afirmaram não ter computador em casa, e 21% têm acesso à internet apenas pelo celular (Boto, 2020, p.14).

Diante dos problemas enfrentados pelos alunos, professores e familiares, que aludem a falta de habilidade para a utilização de ferramentas tecnológicas que, na verdade, nem possuíam em suas residências, a comunidade escolar dispôs de todos os esforços possíveis para garantir aos seus filhos a realização das atividades propostas pelos professores e, para potencializar o aprendizado perante tamanho desafio, no entanto, pela ausência de ferramentas dentro de seus domicílios, muitos alunos desistiram de participar das aulas.

Entende-se que a evasão escolar é motivo de grande preocupação, tanto para as escolas quanto para os governantes, pois causa danos quase irreversíveis para a vida estudantil e, conseqüentemente, para a economia do país.

Sabe-se, pois, que todo o indivíduo que deixa de frequentar o ambiente escolar, tornar-se-á um adulto com diversas dificuldades no que diz respeito à Educação, logo, não terá facilidade para entrar no mercado de trabalho, o que representa um salário menor e menos possibilidade de conquistar o emprego dos sonhos e, até mesmo, de ficar desempregado, ocasionando com isso problemas de caráter psicológico como é o caso da autoestima.

Portanto, cabe aos órgãos federativos a garantia do direito à Educação para todos, como se sabe, esse direito foi negado a partir do momento que surgiu a pandemia, pois muitos alunos não



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PANDEMIA COMO FATOR ASSOCIADO AO ESTRESSE DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19  
Ueudson Alves Guimarães, Emerson Garcia de Souza, Josenice de Omena Santos, Jaline Nazaré Chaves de Faria,  
Rafaela Silva Nogueira Duarte, Divanir Aparecida Franco Crisostomo, Márcia da Silva Santos

tinham condições para estudar remotamente como também precisavam manter o distanciamento social exigido pelos órgãos de saúde, mesmo assim, assegurar que os alunos permaneçam na escola é papel do governo.

Assim sendo, é relevante afirmar que o trabalho de garantir o aluno na escola e combater a evasão escolar é de responsabilidade das políticas públicas educacionais preocupadas com as medidas que asseveram o bem-estar tanto de alunos quanto de docentes, assim como propiciar acesso à internet e às ferramentas tecnológicas.

### O docente e seu estresse na pandemia

A sociedade contemporânea enfrentou inúmeros desafios com o surgimento da pandemia da Covid-19 nos diversos setores, contudo, a área da Educação foi uma das que mais sofreram, devido ao isolamento social, uma das medidas tomadas pelas autoridades governamentais com o propósito de controlar a transmissão da Covid-19 e diminuir o aumento das mortes causadas pelo vírus.

Dentro dessa nova realidade, surgiu a necessidade das escolas de criarem ambientes de ensino-aprendizagem na modalidade virtual, uma vez que os alunos ficaram impedidos de saírem de suas residências para terem suas aulas normais dentro da unidade de ensino.

A partir daí, surge o Ensino Remoto Emergencial (ERE), o qual é composto por um grupo de atividades em caráter emergencial que estão sendo organizados e desenvolvidos pelas instituições de ensino, inclusive universidades, mediante a utilização de mecanismos tecnológicos, objetivando reduzir os impactos que levaram à interrupção das aulas na modalidade presencial, devido às exigências dos órgãos responsáveis para coibir a disseminação do vírus da Covid-19.

Essa nova modalidade denominada de ERE é caracterizada pela possibilidade de se promover a aprendizagem mesmo que docentes e alunos estejam distantes, ou seja, em ambientes diferentes, permitindo em caráter temporário a continuação do processo de ensino-aprendizagem com o auxílio dos mecanismos tecnológicos.

É importante destacar que essa modalidade de ensino foi estabelecida, no território nacional brasileiro, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e sancionada pelo MEC em reposição ao modelo presencial durante todo o período pandêmico ou até as autoridades de saúde decidirem qual o momento adequado para o retorno seguro às unidades de ensino. Por conta disso, é relevante compreender que grande parte das escolas que optaram por essa modalidade não necessariamente estão praticando o Ensino a Distância, mas sim o chamado ERE, que é diferente, mesmo sabendo que ele utiliza os mecanismos tecnológicos para a execução das aulas (Behar, 2020).

A modalidade de ensino EaD utiliza os preceitos de caráter pedagógico com o auxílio dos mecanismos tecnológicos, sem a necessidade de eliminar a execução de atividades presenciais.

Desse modo, entende-se que ela está estruturada conforme metodologia, sistema de avaliação e gestão que atendem aos regulamentos inseridos na Lei de Diretrizes e Bases da



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PANDEMIA COMO FATOR ASSOCIADO AO ESTRESSE DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19  
Ueudison Alves Guimarães, Emerson Garcia de Souza, Josenice de Omena Santos, Jaline Nazaré Chaves de Faria,  
Rafaela Silva Nogueira Duarte, Divanir Aparecida Franco Crisostomo, Márcia da Silva Santos

Educação Nacional (LDB 9394/96), bem como às diversas estratégias do Plano Nacional de Educação.

Segundo Carvalho e Araújo (2020), compreende-se que a EAD usufrui de uma organização, planejamento e lógica de execução exclusiva. Por outro lado, o ERE é um caracterizado como um ajuste desenvolvido para atender situações extraordinárias. Contudo, como a sua criação não foi estabelecida com fundamentações e projeções educativas, não há como saber a origem dos resultados alcançados.

Com esse novo modelo de ensino, a aula é executada por meio do formato síncrono, o qual adota as mesmas orientações que compõem a modalidade ensino presencial, com suas aulas sendo desenvolvidas mediante a exposição dos conteúdos com o auxílio de videoconferências, além de poder gravar a aula e disponibilizar para os alunos em forma de videoaula.

Nesse contexto, Behar (2020) elucida que a prática pedagógica deixa de ser desenvolvida no ambiente de sala de aula presencial onde ocorre a interação entre aluno e docente para acontecer mediante encontros nas salas virtuais com o auxílio do computador conectado à internet.

Contudo, é relevante acrescentar que todas essas mudanças repentinas, não somente trouxeram desafios aos docentes, mas acarretaram também em estresse excessivo, uma vez que não estavam acostumados com as tecnologias digitais e muitos menos preparados para o seu uso no que tange ao processo de ensino-aprendizagem.

O período pandêmico, além de modificar completamente a maneira de ensinar e aprender do docente, também trouxe inúmeras exigências, como por exemplo, a urgente adaptação desses profissionais em relação às novas situações de trabalho.

Por conta disso, percebe-se que grande parte das instituições de ensino exigiram que seus docentes passassem a executar suas funções de trabalho a partir de suas residências, mesmo sabendo que nem todos possuem os recursos necessários para isso ocorra com eficiência (Fantini *et al.*, 2020).

Estes fatores reunidos produzem efeitos já observados no curto prazo nas aulas remotas como a quantidade excessiva de aulas expositivas, sem nenhuma ou pouca participação dos alunos. Essa característica já é um indicativo de que boa parte dos discentes estão desmotivados com o ERE.

Essas características associadas a apatia dos alunos, a falta de dinâmica, podem gerar um baixo desempenho, tendo como consequência, muitas vezes, as evasões (Costa *et al.*, 2021).

### CONSIDERAÇÕES

De acordo com a nossa pesquisa acerca da promoção de um ensino de qualidade, tendo em vista o período pandêmico associado ao isolamento social, percebeu-se que importantes componentes são responsáveis para que o ensino-aprendizagem apresente o êxito esperado por todos.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PANDEMIA COMO FATOR ASSOCIADO AO ESTRESSE DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19  
Ueudison Alves Guimarães, Emerson Garcia de Souza, Josenice de Omena Santos, Jaline Nazaré Chaves de Faria,  
Rafaela Silva Nogueira Duarte, Divanir Aparecida Franco Crisostomo, Márcia da Silva Santos

É importante dizer também que o trabalho de formação dos docentes se apresenta como um ponto muito importante, já que terão de usar equipamentos tecnológicos para promover a aprendizagem. Por outro lado, não basta apenas entender o seu uso, é preciso ter intimidade com eles para que possa desenvolver o seu exercício de maneira efetiva e proveitosa na produção de mecanismos geradores de aprendizado, além de acesso contínuo e constante.

Contudo, há de se pensar em primeira mão no aluno como sujeito que precisa da aquisição desse conhecimento, e lembrar que ele deve e precisa ter acesso a todas as ferramentas tecnológicas e à internet, caso contrário, terá o seu direito à Educação negado, ficando desse modo à margem da sociedade.

Compreende-se que os problemas enfrentados por conta da evasão escolar e os altos índices de reprovação são preocupantes e que se dão pela carência de acesso à internet e dos equipamentos tecnológicos.

No entanto, há situações nas quais os alunos dispõem de todos os benefícios, mas não apresentam interesse ou motivação para desempenhar suas funções educativas.

Nesse caso, cabe ao docente a responsabilidade de promover atividades lúdicas, prazerosas e proveitosas, mediante o panorama social que o aluno se encontra, capazes de trazê-lo para a sala de aula, contribuindo, com isso, para a sua permanência, mas, para isso, a acessibilidade do professor à internet é irrevogável.

Conclui-se, com isso, que mesmo diante de todos os esforços provenientes da escola, dos docentes, dos alunos e da comunidade escolar, muito se fala a respeito da ineficácia da aprendizagem promovida nesse período de isolamento social devido à pandemia e, inclusive, questionando acerca das reposições de aulas presenciais, já que não consideram o exercício remoto como válido e eficiente, logo, o que fica é certeza da mudança e a necessidade de aperfeiçoamento do uso das tecnologias em sua plenitude no que se refere ao ensino-aprendizagem para o enfrentamento desse novo jeito de ensinar e aprender que se apresenta e parece que veio para ficar.

### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- BEHAR, P. A. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Jornal da Universidade UFRGS**, Porto Alegre, 02 jul. 2020.
- BOTO, Carlota. A educação e a escola em tempos de Corona Vírus. **Jornal da USP**, 8 abr. 2020.
- BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 03 out. 2021.
- CARVALHO, E. M. dos S.; ARAUJO, G. C. Ensino remoto, saberes e formação docente: uma reflexão necessária. **REVISTA COCAR (ONLINE)**, v. 14, p. 1-19, 2020.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A PANDEMIA COMO FATOR ASSOCIADO AO ESTRESSE DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19  
Ueudson Alves Guimarães, Emerson Garcia de Souza, Josenice de Omena Santos, Jaline Nazaré Chaves de Faria,  
Rafaela Silva Nogueira Duarte, Divanir Aparecida Franco Crisostomo, Márcia da Silva Santos

COSTA, B. R.; CARVALHO, K. G.; SILVA, E. L.; FERREIRA, M. F.; SOUZA, S.; HERNANDES, L. F.; PINHEIRO, M.D. S. L. B. Impacto da COVID-19 na saúde mental de educadores do ensino superior. *In: I Congresso Inter.de Psicologia da Faculdade América*, Cachoeiro de Itapemirim, 2021.

FANTINI, A. J. E.; MACEDO, D. C. F.; SOUZA, M. A. P.; OSCAR, S. G. F.; RIBEIRO, S. C. S. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). **Manual Cuidando da saúde no trabalho remoto-Orientações Ergonômicas sobre Ergonomia**. Minas Gerais: Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST), 2020.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 1, n. 2, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MERCADO, L. P. L. Formação docente e novas tecnologias. *In: IV Congresso RIBIE*. Brasília/DF, 1998.

MOYSÉS, L. M. **O desafio de saber ensinar**. 2. ed. Campina: Papyrus; Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1995.

PEREIRA, Márcio Donizete et al. **Estudo da poluição sonora por estudantes do ensino médio usando smartphone**. [S. l.: s. n.], 2017.

PEREIRA, Márcio Donizete; BIANCO, Luís Cláudio Montesino Simone. Os jogos no ensino de ciências e matemática: suas possibilidades de aplicações e suas limitações. **Scientia Vitae**, v. 7, n. 23, jan./mar. 2019.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, jul./dez, 2012.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**. São Paulo/SP: [s. n.], 1991. (Coleção Informática na Educação).